

O Mamet de hoje

Na mensagem do Dia Mundial do Teatro deste ano, o dramaturgo, pintor e encenador italiano Dario Fo, que em 2011 nos deu a honra de ser o autor do cartaz do Festival de Almada, constata que “hoje em dia os actores e as companhias têm dificuldade em encontrar sítios para trabalhar, teatros e público – tudo por causa da crise. Os governantes deixaram, portanto, de ter problemas de controlo sobre quem se exprime com ironia e sarcasmo, uma vez que os actores deixaram de ter espaços e plateias a quem dirigir-se”. Tomando como exemplo a perseguição que os poderosos faziam aos cómicos da Commedia dell’Arte no final do século XVII, durante a Contra-Reforma, o Prémio Nobel da Literatura aponta que a única solução para a actual crise no teatro “é esperar que contra nós, e sobretudo contra os jovens que querem aprender a arte do Teatro, se organize uma forte caçada: e então uma nova diáspora de cómicos, em resposta, engendrará vantagens ainda inimagináveis para uma nova representação”.

Actualmente em Portugal não se prende as pessoas que fazem teatro – mas ainda há 40 anos (e o *ainda* é importante) prendia-se. A nossa Companhia foi fundada nessa época, e alguns de nós têm bem presentes esses tempos em que ter uma opinião livre representava um risco. Actualmente no nosso País coarcta-se a actividade teatral recorrendo ao seu sub-financiamento. Mais ainda, instila-se, ao mais requintado estilo de Maquiavel, a baixa competição e a vil inveja entre aqueles que defendem o acesso de todos (e aqui o *todos* também é importante) os portugueses à Educação e à Arte, como está inscrito na Constituição. Transforma-se as subvenções estatais à criação artística numa espécie de concurso de “misses” – e alguns de nós, lamentavelmente, caem na tentação de olhar para os saltos daquela que está ao seu lado, gritando, mais ou menos freneticamente, que os saltos dela são maiores do que os seus. É pena.

Por isso montamos este texto de Mamet – o do início dos anos 80, e não o Mamet de hoje, que, talvez desesperado com o estado a que chegou o seu país e o Mundo, se dedicou a apoiar Sarah Palin e o lóbi dos fabricantes de

armas, quem sabe engendrando uma possibilidade do extermínio da estupidez pelo fuzilamento. Também Dario Fo, nas recentes eleições em Itália, apoiou um cómico, julgando que já só o riso desesperado nos salvará desta comédia de segunda em que se transformou a política europeia. Mas não é o Mamet de agora que montamos – é o da época de Reagan. É o Mamet que trabalhou numa agência imobiliária da Chicago dos anos 60, e que construiu uma parte importante da sua obra em torno do dito sonho americano – pondo-o em causa, criticando-o, e sobretudo demonstrando a perversidade de um sistema no qual “o segundo é o primeiro dos últimos”. No teatro de Mamet, no texto que agora apresentamos, estes homens que trabalham nesta agência imobiliária são todos últimos. Fazem parte de uma engrenagem que serve para esmagá-los.

O que estes agentes imobiliários fazem aos seus “clientes” (gente solitária, desinformada, desenquadrada) é o mesmo que os agentes financeiros nos fizeram ainda há dois ou três anos: quem é que não se lembra daqueles cheques que nos mandavam para casa, e era só ir levantá-los ao banco? Aqueles que nos enfiaram dívidas pela goela abaixo são agora os mesmos que tivemos recentemente de financiar com o nosso trabalho: e onde foram parar os lucros dessa agiotagem? E hoje, às pessoas que fazem teatro, que fazem estas perguntas, não se as prende e não se as expulsa – sugere-se-lhes que emigrem.

Este é o primeiro espectáculo que criamos sem a presença de Joaquim Benite, nosso Amigo e nosso Mestre, mas creio que tudo o que faremos será também obra dele, instalados que estamos na Casa que ele criou, com a equipa que ele formou, dialogando com o público com quem ele partilhou ao longo de 40 anos o seu amor pelo Pensamento e pela Arte. Depois de um texto clássico, de Shakespeare, um contemporâneo, de Mamet – também este sobre a corrupção do dinheiro. Também este sobre a Vida.

Rodrigo Francisco

CLUBE DE AMIGOS DO TMJB

VANTAGENS DE SER MEMBRO:

>> Assistir gratuitamente às produções da Companhia de Teatro de Almada (CTA) e beneficiar de condições especiais em espectáculos acolhidos;

>> Obter um desconto de 50% para os seus acompanhantes em todos os espectáculos da CTA.

CONDIÇÕES DE ADESÃO:

>> Os membros do Clube de Amigos pagam uma quota anual com os seguintes valores:
> Geral: € 40
> Jovem (até 25 anos): € 25
> Sénior (maiores de 65 anos): € 30

ATELIER DE TEMPOS LIVRES

De TER a SEX das 18h00 às 20h00;

Aos SÁB das 15h00 às 18h00

Aos DOM só em dias

de espectáculo.

>> Em dias de espectáculo, o atelier permanece em funcionamento até ao final da sessão.

BAR E ESPLANADA

De TER a SÁB, das 14h30 às 23h00

Aos DOM, das 14h30 às 19h30

>> Em dias de espectáculo alarga o seu horário de funcionamento.

GALERIA DO TMJB

Exposição de
PAULO BRIGHENTI
ECLIPSE
(inauguração – 30 MAR às 18h30)

De QUI a SÁB das 18h00 às 20h00
DOM das 15h00 às 19h30

>> Em dias de espectáculo, a galeria permanece em funcionamento até às 22h00.

Sala Experimental

28 Março a 28 de Abril

Qua a Sáb às 21H30 | Dom às 16h00

Duração: 1H30 | M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

INTÉRPRETES Alberto QUARESMA, Ivo ALEXANDRE, Marques D'AREDE, Miguel SOPAS, Paulo GUERREIRO, Pedro LIMA, Pedro WALTER, **as estagiárias do programa Leonardo Da Vinci** Federica Fiasca e Luísa Concilis e **os alunos do Curso de Teatro da Escola Anselmo de Andrade** Abigail Vital, Ana Marta Costa, Ana Sousa, André Alves, António Mendes, Bruno Alvarez, Catarina Perez, Cláudia Garcia, Edivânia Judas, Estela Zambujo, Filipa Monteiro, Francisco Prado, Gleisiane RS, Gonçalo Alexandre, Guilherme Rosa, Joana Francisco, Natália Malungo, Raquel Eusébio, Saraiva de Almeida, Sofia Carvalho, Víthor Börrén Dias

ENCENAÇÃO E ADAPTAÇÃO Rodrigo FRANCISCO, com Paulo MENDES

CENÁRIO E FIGURINOS Ana Paula ROCHA

DESENHO DE LUZ Guilherme FRAZÃO

SOM Miguel LAUREANO

CARACTERIZAÇÃO Sano de PERPESSAC

ASSISTÊNCIA DE ARTES PLÁSTICAS Raquel DINIZ

COREOGRAFIA Luísa de CONCILIS

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Carlos GALVÃO

DIRECÇÃO DE MONTAGEM Guilherme FRAZÃO

DIRECÇÃO DE CENA João FARRAIA, com Joana FRANCAMPOS

MESTRE ADERECESTA Paulo HORTA

OPERAÇÃO DE LUZ E SOM Miguel LAUREANO

PRODUÇÃO Miguel MARTINS

MONTAGEM António ANTUNES, João MARTINS e Sérgio LOURO

EXPOSIÇÃO João GASPAR

FOTOGRAFIA Rui Carlos MATEUS

EDIÇÕES Sarah ADAMOPOULOS

PROMOÇÃO Eduardo BRANDÃO



PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS

29 e 30 de MARÇO às 21H30

VOARTE

FRAGILE

De Ana Rita Barata, Kjersti K. Engebriksen e Ajjar Ausma

SALA PRINCIPAL | M/12

04 a 07 de ABRIL

ARTISTAS UNIDOS

A ESTALAJADEIRA

De Carlo Goldoni | Encenação de Jorge Silva Melo

SALA PRINCIPAL | M/12

12 de ABRIL às 21H30

O RUMO DO FUMO

VERA MANTERO, TRÊS SOLOS

Concepção e interpretação de Vera Mantero

SALA PRINCIPAL | M/12

David Mamet e *Negócio fechado*

David Mamet (n. 1947) monta as suas primeiras peças no teatro de Saint Nicholas, em Chicago. A partir de 1975 começa a ser produzido no circuito off da Broadway: *Perversidade sexual em Chicago* (1974), *Búfalo americano* (1977), *Uma vida de teatro* (1977). Mestre do diálogo, o seu estilo é habitualmente equiparado ao de Edward Albee. As suas peças, breves mas densas, assentam nas vidas das suas personagens, cuja solidão encontra eco na sociedade moderna. A linguagem de Mamet, considerado um virtuoso construtor de enredos, distingue-se pelo ritmo quase musical, obtido através de pausas, de frases interrompidas, e de um inconfundível jargão realista – simultaneamente violento e poético.

Negócio fechado (no original *Glengarry Glen Ross*) estreou no National Theatre de Londres em Setembro de 1983, encenada por Bill Bryden, vindo a ganhar dois importantes prémios: o Society of West End Theatres Award para a melhor peça em estreia, e o Olivier Award. A estreia num teatro norte-americano ocorreria em 1984, no Goodman Theatre, em Chicago, sendo posteriormente transferida para a Broadway, onde a peça viria a ser representada 378 vezes – sucesso de público a que se acrescentariam várias outras distinções, entre as quais o importante Prémio Pulitzer. Inúmeros encenadores recorreriam a este texto um pouco por todo o Mundo, e em outras tantas criações teatrais, destacando-se as de Sam Mendes, no Donmar Warehouse, em Londres (1994) e de Joe Mantello, na Broadway (2005). No final de 2012, Daniel Sullivan assinou uma recriação da peça no Gerald Schoenfeld Theatre, em Nova Iorque, com Al Pacino (que integrara já o elenco da versão cinematográfica de 1992, de guião também assinado por Mamet) a abrilhantar o espectáculo, e retomando assim, vinte anos depois, um texto que é considerado uma obra-prima na carreira dramaturgical do seu autor.



NEGÓCIO FECHADO

de David MAMET
Encenação de Rodrigo FRANCISCO
com Paulo MENDES

Sala Experimental
28 de Março a 28 de Abril de 2013

TEATRO MUNICIPAL
JOAQUIM BENITE



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

